



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

**HELEN CARDOSO LIMA**

**CRENÇAS E EMOÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE  
LETRAS: LIBRAS DA UFT**

**PORTO NACIONAL-TO  
2022**

**HELEN CARDOSO LIMA**

**CRENÇAS E EMOÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE  
LETRAS: LIBRAS DA UFT**

Monografia apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins – UFT, como pré-requisito para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura

**PORTO NACIONAL-TO  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

L732c Lima, Helen Cardoso.  
Crenças e emoções de professores em formação do curso de  
Letras: Libras da UFT. / Helen Cardoso Lima. – Porto Nacional, TO,  
2022.

39 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras,  
2022.

Orientador: Felipe de Almeida Coura

1. Formação de professores. 2. Formação de professores de  
libras. 3. Crenças. 4. Emoções. I. Título

**CDD 419**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica  
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**HELEN CARDOSO LIMA**

**CRENÇAS E EMOÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE  
LETRAS: LIBRAS DA UFT**

Monografia apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura

Data da aprovação: 14/12/2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura – Orientador - UFT

---

Prof. Dr. Ana Claudia Turcato de Oliveira – Examinadora - UFT

---

Prof. Me. Rodrigo Augusto Ferreira – Examinador UFT

*Dedico este trabalho à toda comunidade surda e a todos os surdos nos quais o destino me permitiu encontrar.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, autor da minha história, por me conceder força, coragem e por me guiar em minha trajetória. À minha família, por sempre me incentivar à buscar conhecimento e estarem comigo a cada conquista. Aos meus colegas da V turma do curso de Letras: Libras da UFT pelo companherismo (apesar das intrigas) ao decorrer desses quatro anos. Às minhas amigas, pela compreensão nas minhas ausências. Ao meu professor orientador Felipe Coura, por me apresentar essa temática tão valiosa e me conduzir no processo de construção desse trabalho.

*"Há um provérbio que diz que se vive uma nova vida a cada nova língua que se fala: se você sabe somente uma língua, você vive somente uma vez... Então, permita-se viver usando as mãos e abrindo os olhos para esse aprendizado e para esse mundo visual."  
(Audrei Gesser)*

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar e descrever algumas crenças e emoções de professores em formação dos períodos iniciais e finais do curso de licenciatura em Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Buscou-se entender o que os professores em pré-serviço sentem e acreditam a partir das vivências no processo de formação. Essa pesquisa caracteriza-se em pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa com pesquisa de campo. Quanto ao procedimento metodológico se enquadra em levantamento de dados, como forma de se aproximar da realidade a ser estudada. Os dados foram colhidos através de questionário estruturado, com 29 questões entre objetivas e subjetivas, através da plataforma Google Formulários. Os resultados evidenciam que alguns participantes ainda apresentam crenças relacionadas a libras, sendo mais evidente nos alunos do primeiro período, pois ainda estão em processo de descobertas e aprendizado. Com relação às emoções, grande parte dos participantes trouxeram que em algum dado momento sentiram medo de sinalizar, timidez, receio de não ser compreendido e/ou não compreender o surdo.

**Palavras-chaves:** Formação de professores de libras. Crenças. Emoções.



## **ABSTRACT**

This study aims to identify and describe some beliefs and emotions of teachers in training in the initial and final semesters of the degree program in Libras teaching (undergraduate) at the Federal University of Tocantins - UFT. We sought to understand what pre-service teachers feel and believe based on their experiences in the training process. This research characterizes in applied research, of qualitative approach with field research. As for the methodological procedure, it fits into data collection, as a way of approaching the reality to be studied. Data were collected through a structured questionnaire totaling 29 questions between objective and subjective, through the Google Forms platform. The results show that some participants still have beliefs related to libras, being more evident in first semester students, as they are still in the process of discoveries and learning. With regard to emotions, most participants said that at some point they felt afraid to sign, shyness, fear of not being understood and/or not understanding the deaf person.

**KEYWORDS:** Libras teacher education. Beliefs. Emotions.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS RELACIONADA À CRENÇAS E EMOÇÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Formação de professores de línguas .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Crenças relacionadas à aprendizagem de línguas .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Emoções de professores de línguas.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Crenças e emoções relacionadas à aprendizagem e a formação de professores de Libras .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Emoções e suas influências no processo de aprendizagem .....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Crenças de professores de Libras em formação .....</b>	<b>24</b>
<b>4.4 Principais crenças e emoções evidenciadas na pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas na área de crenças e emoções de professores de línguas vem se expandindo dentro dos espaços acadêmicos em consonância com a Linguística Aplicada. Assim como o inglês, francês, espanhol e demais línguas “estrangeiras”, a língua de sinais brasileira – libras, também vem se constituindo dentro do universo acadêmico com a criação do curso de licenciatura em Letras: Libras.

Nas duas últimas décadas, houve um avanço considerável e a expansão das Licenciaturas com o intuito de formar professores de libras. Neste sentido, o processo de formação de professores, perpassam por diversas crenças e emoções que são trazidas pelo aluno na sua subjetividade ao ingressar o curso superior. Gesser (2012) apresenta algumas crenças relacionadas ao processo de ensino aprendizagem da libras: “precisa ter contato com o surdo para aprender libras”, “libras é muito difícil”, “vou ingressar para aprender libras, mas não quero me tornar professor”, “não vou conseguir me desenvolver tendo um professor surdo, tendo em vista que eu não sei Libras”.

As emoções também perpassam por esse processo de formação. O medo, a vergonha de sinalizar, a insegurança, receio do julgamento de pessoas que se consideram mais fluente, principalmente, por ser uma língua que se utiliza da corporalidade. De fato, em muitos casos, o processo de aquisição da língua, acontece concomitante à formação do docente, que perpassa para além do aprendizado da língua, há uma imersão cultural e social na comunidade surda. Pode-se pressupor, também, que há ainda falta clareza acerca do que é ser professor e de que as competências e matriz curricular do Curso de Letras: Libras dão subsídio, exclusivamente, para a formação docente.

Ao se pensar na temática da pesquisa, se levou em consideração a relevância de se aprofundar sobre a formação de professores ouvintes, aprendizes de uma segunda língua (alguns autores nomeiam de Língua Estrangeira – LA) que atuarão no ensino libras, com o intuito estudar acerca das crenças e emoções, diante do pequeno número de pesquisas relacionadas a libras. Apesar de ainda ser pouco discutidas, as crenças e emoções, possuem um impacto significativo sobre a formação do docente e, sobretudo, na reflexão teórico-prática e na constituição da identidade profissional, pois o conhecimento adquirido a partir das vivências acadêmicas, tem influência na maneira em que o professor construirá sua prática e identidade profissional.

Desta forma, essa pesquisa tem como problema: quais as crenças e emoções de professores em formação do curso de Letras: Libras da UFT? Objetiva-se identificar e descrever algumas crenças e emoções de professores em formação dos períodos iniciais e finais. Como objetivos específicos, buscou realizar um levantamento de pesquisas acerca crenças e emoções na área de ensino de Libras e formação de professores e identificar possíveis desafios que implicam a formação de professores de Libras na UFT. Procurou-se entender o que os professores em pré-serviço sentem e acreditam a partir das vivências no processo de formação.

Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto "Língua Brasileira de Sinais e a Educação de Surdos sob a Perspectiva Bilíngue e Decolonial" registrado sob o no CAAE 02647618.4.0000.5519 do Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins. Todos os participantes tiveram um acesso prévio ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, anexado ao formulário através do Google Drive e mostrado a opção de concordar ou não com os termos das pesquisas, para assim prosseguir. Todos os participantes concordaram.

A pesquisa foi realizada com 08 alunos do curso de Letras: Libras da UFT, sendo 04 do primeiro e 04 do oitavo período, com idades de 21 a 42 anos. O questionário foi disponibilizado através da plataforma Google Formulários, estruturado em 29 questões, divididos em subseções: dados, vivências com a libras e perguntas de escala.

Este trabalho está dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro apresenta uma discussão sobre formação de professores de línguas, crenças e emoções de professores de línguas de modo geral e de professores de libras. No segundo capítulo, dispõe a análise a partir dos dados coletados. Apresenta-se uma discussão sobre ingresso, motivação e permanência dos alunos no curso de Letras: Libras e crenças e emoções dos professores de libras em pré-serviço.

## 2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS RELACIONADA À CRENÇAS E EMOÇÕES

### 2.1 Formação de professores de línguas

A formação de professores, tem ganhado espaço nas pesquisas no ramo da linguística aplicada, como também passado por transformações significativas. Segundo Abrahão (2012), os estudos sobre formação de professores “têm acontecido de forma isolada, mas vinculadas às diferentes maneiras de se conceber a realidade e o conhecimento, ou seja, às diferentes perspectivas epistemológicas (p. 458).

Sob uma perspectiva sociocultural, considera-se que a cognição humana é constituída através das atividades sociais, “que são a interação social e os materiais, signos e símbolos culturalmente construídos, referidos como artefatos semióticos, que medeiam essas interações, que criam as formas de pensamento superiores, unicamente humanas” (ABRAHÃO, 2012, p. 460).

De acordo com o autor Johnson (2006), os programas de formação professores, passam a ver o ensino como um processo dialógico de coconstrução de conhecimento, a partir das práticas socioculturais e não como uma tradução de teorias de aquisição de modo de ensinar efetivos.

Aprender a ensinar, de uma perspectiva sociocultural, baseia-se no pressuposto que saber, pensar e entender são frutos da participação em práticas sociais de aprendizagem e de ensino em salas de aula ou situações escolares. A aprendizagem do professor e as atividades de ensino são compreendidas como originárias das participações dos docentes nas práticas sociais. (ABRAHÃO, 2012, p. 460)

No processo de constituição docente, Leffa (2008) afirma que é necessário o domínio da língua que se ensina e o domínio da ação pedagógica, que se faz necessário para fazer com que a aprendizagem da língua aconteça em sala de aula. Sendo assim, se faz essencial ter competências para além da língua, mas também da forma de ensinar.

Volpi (2008) explica que o professor de língua estrangeira tinha a função limitada de apenas aplicar métodos ou utilizar materiais didáticos “prontas” e atuar como “mero instrutor”. Ainda segundo a autora, o professor não possuía qualquer participação direta nas construções e se baseava em teorias desconhecidas pelo. “O professor era considerado, assim, o único responsável pelo processo de ensino e o aluno um agente passivo” (VOLPI, 2008, p. 134)

Numa nova visão da função docente, o professor há de ser um indivíduo consciente de que ele não é o detentor do monopólio do saber, de que o conhecimento, por ser multifacetado, representa um permanente desafio às suas crenças e convicções: de que o ser humano está em constante processo de aprendizagem, e, conseqüentemente, a sua responsabilidade não se limita à transmissão de informações, mas deve atender a funções sociais mais abrangentes. (VOLPI, 2008, p. 134)

Diante disto, percebe-se mudanças nas perspectivas docentes, onde o professor desocupa a função de detentor do conhecimento e se constitui em um agente em constante aprendizado. Essas mudanças visualizadas, se dão em decorrência às imposições das realidades culturais e sociais emergidas cotidianamente (GLOBE e PORTER, 1980 apud VOLPI, 2008).

Segundo Leffa (2008), a constituição de um verdadeiro profissional “reflexivo, crítico, confiável e capaz de demonstrar competência e segurança no que faz”, são esforços de muitos anos que se dão início quando o aluno sai da graduação. O autor traz também, a importância de estar-se aberto ao conhecimento, a aprender, mesmo com todo o conhecimento adquirido.

Outro fator trazido por Leffa (2008) se diz respeito “a necessidade da educação contínua (Silva, 2000), a atualização dos professores (Bohn, 2000) e a criação de bancos de materiais nas escolas (Paiva, 1997)” (p. 361). Deste modo, a formação de professores de línguas perpassa para além da aquisição da língua, mas também pelos processos críticos de reflexão durante o processo de formação.

Para além das competências a nível linguístico, é salutar compreender os aspectos subjetivos que perpassam a formação profissional de professores, pois cada indivíduo está imbuído de suas individualidades e subjetividades. Deste modo, percebe-se que as experiências cotidianas de cada sujeito, são trazidas também para o contexto acadêmico e que de alguma forma, influencia no processo de aprendizado.

Reconhecer que as experiências prévias dos professores, sejam eles alunos ou professores, o conhecimento acumulado ao decorrer do processo de formação e as experiências em distintos contextos de aprendizagem, moldam como os professores pensam e constituem suas práticas profissionais (JOHNSON, 2009b apud ABRAHÃO, 2012).

## **2.2 Crenças relacionadas à aprendizagem de línguas**

Os estudos sobre crenças no processo de formação de professores e no decorrer do ensino aprendizado de línguas, tem ganhado espaço nas pesquisas acadêmicas. De acordo com Barcelos (2001), há aproximadamente 40 anos iniciou-se o interesse por essa área de pesquisa sobre crenças. Ainda segundo a autora, não há uma definição clara do que são as crenças, “em termos gerais, elas podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas” (BARCELOS, 2001, p. 72).

Apesar de não ter uma definição clara do que sejam as crenças, Riley (1997) apud Barcelos (2001) afirmam que “as crenças sobre a aprendizagem de línguas

podem influenciar diretamente a motivação, as atitudes e os tipos de estratégias utilizadas pelos alunos” (p. 73). Conforme a autora, umas das características das crenças diz respeito à sua influência no comportamento.

[Crenças são] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2007, p.18).

As pesquisas existentes, mencionam, principalmente, o aprendizado e formação de línguas estrangeiras, tendo um número significativo na área de inglês, sendo minoria o francês e espanhol (BARCELOS, 2007). Nesse sentido a autora traz em sua pesquisa, algumas crenças relacionadas à aprendizagem de línguas: “Crenças de estudantes de Letras (CARVALHO, 2000; SILVA, L. 2001; BARCELOS, 1995; SILVA, K., 2005): *“É preciso ir para o exterior para se aprender inglês; Não se aprende inglês no curso de Letras ou na escola pública, mas nos cursinhos; É preciso falar como um falante nativo ao se aprender uma língua estrangeira”* (BARCELOS, 2007, p. 112). Além das crenças, existem também preconceitos linguísticos relacionados à língua portuguesa, “brasileiro não sabe português”, “só em Portugal se fala bem português”, “português é muito difícil” (BAGNO, 2002 apud BARCELOS, 2007).

As crenças de professores que estão em processo de formação, segundo Aragão e Cajazeira (2017), também estão relacionadas à forma com que esses professores aprendem e ensinam as línguas, bem como a convivência com os colegas em sala de sala ou no trabalho e as representações sobre o ensino de línguas que estão presentes na sociedade.

### **2.3 Emoções de professores de línguas**

Assim como as crenças, as emoções ainda vêm ganhando espaços nas pesquisas acadêmicas. O interesse por questões subjetivas da formação de professores, foi intitulado por Pavlenko (2013) de “virada afetiva” dentro da linguística aplicada. “Nessa linha, as emoções ocorrem na dinâmica corporal e fundamentam ações e relações das pessoas com outras pessoas e dessas em seu meio. Emoção e ação estão imbricadas” (ARAGÃO e CAJAZEIRA, 2017, p. 113).

Os seres humanos, são constituídos de emoções. Nesse sentido, Maturana (1998) afirma que nosso cotidiano, certas ações dependem das nossas emoções

envolvidas, pois há uma modulação do que acontece com os outros e conosco. Desse modo, “são as emoções que especificam os espaços que nos movimentamos nos nossos diversos domínios de ações, tais como o domínio do pensar, o domínio do linguajar, o domínio do observar, os domínios do aprender e do ensinar” (ARAGÃO e CAJAZEIRA, 2017, p. 114).

Solomon (2004, apud BARCELOS e SILVA, 2015), afirma que as emoções possuem quatro aspectos interligados, sendo eles: “aspectos comportamentais, fisiológico (hormonal, neurológico e neuromuscular), fenomenológico (sensações físicas e meta-emoções), cognitivos (percepções, pensamentos e reflexões sobre nossas emoções, e sociais)” (p. 08).

“As emoções são uma fonte essencial da aprendizagem, na medida em que as pessoas (crianças, adolescentes, adultos e idosos) procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, e tendem, pelo contrário, a evitar atividades ou situações em que se sintam mal” (FONSECA, 2016, p. 366).

Diante disso, “devemos compreender que a aprendizagem é engrandecida pela emoção, pela motivação, pela curiosidade e pelo desafio, mas é também inibida pela ameaça, pela angústia, pela tensão e pelo medo” (ALMEIDA, 2016, p. 378). Algumas pesquisas, principalmente, relacionadas à formação de professores de língua estrangeira, trazem contextos onde são apresentados sentimentos, como medo, a insegurança e temor aos desafios postos frente à docência.

Posto isso, “o contato com uma língua, seja pelas ações de ensinar ou aprender, envolve aspectos cognitivos, emoções, sentimentos e experiências vivenciadas durante as trajetórias e formação e aprendizagem” (BORTONI-RICARDO, 2008 apud SANTOS e ALBUQUERQUE, p. 187). Dessa forma, o fazer profissional do professor de línguas pode ser circuncidado de emoções, desde sentimentos positivos à negativos.

#### **2.4 Crenças e emoções relacionadas à aprendizagem e a formação de professores de Libras**

As discussões sobre crenças e emoções no campo da libras ainda são escassas (principalmente as emoções). Para discutir formação de professores línguas, as crenças e emoções não devem ser tratadas separadamente, mas conceituadas inter-relacionadas, pois influenciam nas ações e decisões dos professores (OLIVEIRA, 2021). “Além disso, a formação de professores de idiomas é



vista como um processo no qual as crenças e emoções dos professores se relacionam entre si e ajudam a construir suas identidades profissionais “ (OLIVEIRA, 2021, apud BARCELOS; RUOHOTIE-LYHTY, 2018, p. 117).

A formação docente na área de Libras ainda é algo recente no Brasil, sendo um fator que contribuiu para a ascensão se diz respeito às políticas constituídas e as lutas da comunidade surda. A Lei 10.436/2002 reconhece a língua de sinais brasileira como meio legal de comunicação e o Decreto 5.626/2005 dispõe sobre a formação docente de professores, instrutores, tradutores/intérpretes e inclusão das disciplinas de Libras nos cursos de licenciaturas, magistérios e fonoaudiologia.

O Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), prevê a educação dos surdos sob a perspectiva bilíngue, a ser implementada em diferentes espaços educacionais, tais como: classes inclusivas, classes bilíngues, escolas bilíngues e nas classes de atendimento educacional especializado (AEE).

Estas legislações estabelecem alguns fatos obrigatórios por exemplo a educação especial, a educação inclusiva que, mesmo não garantindo o acesso à cultura surda, garantem o direito à educação. Mas também há legislação que estabelece o momento de uso pleno do direito cultural de acordo, seja ela Constituição Brasileira, seja com as demais leis educacionais (STROBEL E PERLIN, 2008, p. 29).

De acordo com Decreto 5.626, a formação de professores de Libras para as séries finais séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Conforme Cerny, Quadros e Barbosa (2009), “a licenciatura em Letras: Libras está organizada de forma a expressar o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais e privilegiar as formas de ensinar e aprender dos surdos” (p. 04). Ainda de acordo com as autoras, a formação perpassa para além da língua de sinais, envolve os aspectos sociais, culturais e políticos ao decorrer do desenvolvimento do curso.

Barcelos e Silva (2015), afirmam que as emoções de professores podem influenciar às crenças (e vice-versa). As autoras mostram, com base em Damasio (1994), Winograd (2003) e Frijda et al., (2000), mostram que essas influencias se dão em quatro maneiras.

Primeiro, provocando mudanças nas operações mentais e na produção de imagens no cérebro bem como mudanças corporais. Assim, quando estamos tristes produzimos menos imagens mentais, ao contrário de quando estamos felizes. Segundo, as emoções fornecem evidência para as crenças. Terceiro, as emoções conduzem nossa atenção para informações que acreditamos ser relevantes. Por fim, as emoções influenciam as crenças alternando-as, ampliando-as ou as tornando mais resistentes à mudança” (BARCELOS E SILVA, 2015, p. 08).

Aprender uma nova língua, não envolve apenas aspectos da aquisição a nível de linguagem, mas também, todas as vivências e as pré-concepções que está por trás do desejo de aprender. “Conceber uma nova língua espacialmente, usando mãos e olhos para produzi-la envolve, além do desafio inerente de aprender línguas, um deslocamento de paradigma para os ouvintes” (GESSER, 2012, p. 70).

No que diz respeito a crenças no processo de aprendizagem de libras, Gesser (2012) traz em sua pesquisa algumas crenças: “LIBRAS é muito difícil”, “seria mais fácil se LIBRAS fosse uma versão sinalizada do português”, “a LIBRAS é a língua mais difícil para se aprender”. “Muitos alunos criam e reforçam uma imagem exótica da língua de sinais, pelo fato de que a relação da maioria das pessoas com as mais diversas línguas é uma relação configurada numa dimensão vocal-auditiva, ou seja, na mesma modalidade linguística de sua língua materna” (GESSER, 2012, p. 70).

Relacionado a emoções, Gesser (2012) traz dados na sua pesquisa que evidenciam os sentimentos em relação à libras. Os ouvintes demonstram medo, ansiedade, incapacidade, falta de coordenação motora, cansaço físico e mental quando tem o primeiro contato com a libras e no decorrer do processo de aprendizagem. Percebe-se que essas emoções também possuem influência no processo de aprendizagem da libras, principalmente por ser uma língua que requer o uso do corpo.

### 3 METODOLOGIA

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar as crenças e emoções de professores de libras em formação. Procurou-se entender o que os professores em pré-serviço sentem e acreditam a partir das vivências no processo de formação. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Letras: Libras da UFT.

O presente estudo caracteriza-se em uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa com pesquisa de campo. Quanto ao procedimento metodológico se enquadra em levantamento de dados como forma de se aproximar da realidade a ser estudada.

Os dados foram coletados do dia 03 a 08 de novembro de 2022, através de questionário na plataforma Google Formulários, sendo disponibilizado o link para cada participante via Whatsapp. O questionário foi baseado no inventário de Horwitz (1987), adaptado para a libras por Gesser (2012) e ajustado pela autora dessa pesquisa. A estrutura das perguntas foi organizada da seguinte forma:

#### Quadro 1: descrição do questionário de pesquisa.

QUANTIDADE DE PERGUNTAS	DESCRIÇÃO
04 perguntas descritivas	Dados pessoais (nome, idade, sexo e período de estar cursando).
05 perguntas discursivas 02 objetivas	Acerca das vivências com a libras e formação acadêmica.
18 perguntas de escala  Obs: em cada pergunta, foi disponibilizado um espaço para que os participantes pudessem expor suas opiniões de forma escrita.	Assinalar o quanto concorda ou discorda das afirmações relacionadas à libras, ao surdo e o ensino e aprendizado. Opções: “concordo”, “concordo muito”, “não concordo e nem discordo”, “discordo” e “discordo muito”.
<b>Total: 29 questões</b>	

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi anexado ao formulário através do Google Drive e mostrado a opção de concordar ou não com os termos das pesquisas, para assim prosseguir. Todos os participantes concordaram antes de iniciarem a responderam o questionário. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto "Língua Brasileira de Sinais e a Educação de Surdos sob a

Perspectiva Bilíngue e Decolonial" registrado sob o no CAAE 02647618.4.0000.5519 do Comitê de Ética a Universidade Federal do Tocantins.

Com relação ao perfil dos participantes, foram escolhidos de forma aleatória, 04 alunos que estão cursando o 1º período e 04 do 8º período, totalizando uma amostragem de 08 participantes, com idades de 21 a 42 anos. Os participantes estão identificados com numeração de 01 a 08 na análise de dados da pesquisa. As respostas dos participantes estão destacadas em itálico, seguindo a originalidade da escrita de cada participante, foram realizados ajustes em relação à erros de ortografia.

Os dados foram processados e analisados à luz de autores que abordam sobre a temática, tais como Barcelos, Gesser, Aragão e Cajazeira, fundamentado a partir da análise das respostas dos participantes descritas no formulário.

#### **Quadro 2 - Descrição dos participantes da pesquisa**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEVE CONTATO PRÉVIO COM A LIBRAS?</b>
Participante 01	1º	29 anos	NÃO
Participante 02	8º	31 anos	SIM
Participante 03	1º	42 anos	NÃO
Participante 04	8º	37 anos	NÃO
Participante 05	1º	40 anos	SIM
Participante 06	8º	21 anos	SIM
Participante 07	1º	35 anos	SIM
Participante 08	8º	22 anos	SIM

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Esse segundo tópico, vem apresentar à análise dos resultados obtidos através do levantamento de dados realizados a partir do questionário de entrevista disponibilizado aos participantes e transcritos ao decorrer no texto. Foi dado enfoque para as questões de aprendizado da libras, crenças e emoções.

### 4.1 Contato com a língua, ingresso e permanência dos alunos no curso de Letras: Libras da UFT

Várias razões motivam os alunos à decidirem ingressar e permanecerem no curso de Letras: Libras. Segundo Gesser (2012) as pessoas podem ter interesse em aprender uma língua por três motivos: “[...] *profissionais* (conseguir um bom trabalho, ensinar a língua etc), *educacionais* (ter acesso à literatura especializada e/ou técnica, passar em um exame de proficiência etc) e/ou *pessoais* (conhecer uma cultura se relacionar com um amigo, viajar etc)” (GESSER, 2012, p. 45).

Dessa forma, a partir das informações coletadas, percebe-se os participantes ingressaram no curso com pouco ou nenhum contato com a língua ou apenas um conhecimento prévio, advindos de curso realizados antes de iniciarem o curso superior.

*“Não tive contato” (participante 03).*

*“Sim, um ano de curso básico, mas fiquei uns 6 meses parado sem contato nenhum antes de tentar o vestibular” (participante 02).*

*“Antes eu nem enxergava o surdo, só percebi depois de uma entrevista que vi da primeira dama Michele Bolsonaro, depois disse decidi conhecer o surdo e sua cultura fiz o vestibular e hoje sou grata por fazer parte dessa comunidade” (participante 04).*

Outro fator importante, se diz aos participantes que declaram ter contato prévio com a libras antes de ingressarem no curso. Percebe-se que esses participantes, mesmo tendo um contato inicial, relataram ainda fragilidades, tais como: esquecimento, falta de prática e pouco contato com a língua.

*“Sim, um ano de curso básico, mas fiquei uns 6 meses parado sem contato nenhum antes de tentar o vestibular” (participante 02).*

*“Fiz um curso básico, porém sem contato com o surdo esqueci tudo, quando ingressei no Letras: Libras não sabia mais nada, apenas meu nome” (participante 06).*

*“Comecei a ter contato com a libras através de vídeo pelo Youtube. Então, aprendi vários sinais isoladamente, não conseguia formar nenhum contexto em uma frase, certo dia no meu trabalho foi contratado um funcionário PCD, no caso uma pessoa surda. Então foi aí que de fato eu considero que tive contato de verdade com a libras, e com o incentivo desse amigo surdo, comecei a procurar outros cursos de libras presenciais” (participante 07).*

Com isso, percebe-se que a aquisição da língua ou o aperfeiçoamento desta, acontece ao decorrer do curso. Vale ressaltar que até o terceiro período as turmas contam com a presença dos profissionais intérpretes, após isso, as aulas são, preferencialmente, em libras. Com o intuito de aprender uma nova língua e, muitas vezes, se passa despercebido que o curso se constitui em licenciatura e possui foco na formação de professores e não na formação de tradutores intérpretes.

*“Quando entrei no Letras: Libras, já sabia um pouquinho, mas foi nele que me desenvolvi muito mais [...] pensei que ele serviria para tradução e interpretação também. Só depois entendi que era licenciatura” (participante 02).*

Com relação ao processo de aprendizagem da libras ligado à competências de atuar como docente, percebe-se que grande parte dos alunos do 8º período, apesar das limitações, se mostram mais preparados e propensos a atuar na área da docência.

*“Ainda não me é satisfatório, mas acredito que tenho capacidade de atuar na área” (participante 04).*

*“Me sinto fluente não como queria mas consigo passar me comunicar muito bem” [...] (participante 06).*

*“A gente acha que nunca tá pronto, né?! Mas, uma bagagem de 4 anos, e com tudo que aprendi durante esse período sinto que estou no caminho certo” (participante 08).*

Os alunos do 1º período ainda não se veem preparados para atuar no mercado de trabalho, principalmente com relação à fluência com a libras. E, sem dúvidas, isso faz parte do processo de aprendizagem e o amadurecimento enquanto aprendiz de uma nova língua.

*“Ainda não estou fluente, mas em processo” (participante 03).*

*“Ainda em aprendizado” (participante 05).*

*“Estou no nível de processo de aprendizagem, nível intermediário. Com essa avaliação ainda não me considero apto para atuar no mercado de trabalho. Mas em breve estarei” (participante 7).*

No que tange às razões que motivaram o ingresso no curso, a partir da análise dos dados coletados, ficou-se evidente: o contato com o surdo ou com alguma pessoa que sabe libras, a partir desses encontros, surgiu o interesse de aprender libras e iniciar o curso. Alguns com perspectivas de atuar na área, outros com o intuito de adquirir uma nova língua.

*“Vontade de aprender e futuramente trabalhar” (participante 01).*

*“Pessoas que conheci nesse curso básico, entre elas, algumas que já cursavam Letras: Libras, incluindo meu primeiro professor de libras” (participante 02).*

*“Uma moça surda que trabalha no (...) aqui em Porto. Ela muito alegre e quis se comunicar comigo. Então fiquei curiosa e quis aprender a língua” (participante 03).*

Alguns participantes veem no curso uma oportunidade de se aperfeiçoar e com isso, conseguir melhores condições de trabalho, por acreditar que a libras está em “ascensão”. Observando os relatos, depreende-se que esses professores em pré-serviço, pretendem atuar na área, porém, apesar do curso ser específico para a formação docente, há uma pequena tendência de cogitar a possibilidade de atuar como tradutor/intérprete, frente a necessidade de profissionais na área.

*“Quando entrei no curso, pensei que ele serviria para tradução e interpretação também. Só depois entendi que era licenciatura. Me considero fluente, consigo conversar sobre assuntos mais complexos em Libras. Porém, não tive, até o momento dessa resposta, experiência prática de ensino de libras, ainda mais se especificar em contexto de sala de aula” (participante 02).*

Dois participantes trazem em seus relatos acerca da importância da vivência do estágio, como também os prejuízos trazidos pela falta dele no período pandêmico, onde as aulas aconteceram de forma remota. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013), o estágio possibilita a relação entre a teoria e a prática e oportuniza conhecer a realidade da profissão, pois é nesse contato com a realidade que o aluno começa a relacionar o que ele estudou ao cotidiano do trabalho.

*[...] hoje já me vejo em sala de aula e o estágio tem dado a oportunidade de quebrar esse medo e vivenciar na prática os desafios, não vou falar que estou 100% pronta porque creio que é um processo contínuo de formação e mesmo quando já estiver regente em uma sala irei continuar aprendendo e me desenvolvendo na docência, mas acredito que o medo da docência esse já descartei e acredito sim que estou pronta para aprender mais ainda na prática dentro da sala de aula com o sujeito surdo (participante 06).*

*A falta de estágio I e II (um pela pandemia e o outro por problemas de contrato) me causou um grande prejuízo nesse sentido. Pra falar bem a*

*verdade estou bem desesperado pra quando eu começar de fato a regência no estágio III. Não sei se saberei lidar com as crianças e adolescentes. Então... não me sinto pronto. Me falaram uma vez, pessoas da minha turma numa noite de grupo de estudos, que tenho perfil de professor universitário. Veremos como isso se desenrolará no futuro breve (participante 02).*

Deste modo, as vivências de estágio, vão para além de conhecer o ambiente escolar, mas sobretudo, gerar um espaço de reflexão e de construção de novas realidades a partir “possibilidades que vão além do ensino da língua” (COURA, 2018, p.115).

## **4.2 Emoções e suas influências no processo de aprendizagem**

Analisando as respostas dos participantes, foi percebido nos relatos que durante o processo de aprendizagem da libras, perpassam algumas emoções e sentimentos que de alguma forma influenciam desenvolvimento da aprendizagem desse aluno. Ficou evidente nos relatos dos participantes: o medo de sinalizar, a timidez, receio de não compreender o surdo e/ou não ser compreendido.

*[...] Eu sentia receio de sinalizar/conversar perto de pessoas que me corrigiam o tempo todo falando que “falta isso”, “falta aquilo”, “não é assim” e também quando me “acusavam” de fazer português sinalizado, ainda mais que eu estava no começo e muito sem prática. Mas isso não me desanimou, me juntei mais com pessoas que não faziam esse tipo de coisa, que só conversava normal, delas eu não tinha vergonha” (participante 02).*

*“Logo após a quebra desses mitos, com as primeiras aulas, aí sim veio a insegurança de sinalizar de errar e ser julgada. Sempre tinha uma, duas pessoas com mais fluência que tinha um hábito de ficar corrigindo falando “tá errado, tá errado, não é assim”, isso influenciou bastante esse receio de sinalizar em público. Dentro da sala de aula era tranquilo, porque era um ambiente que todos estavam aprendendo, os surdos que já tinham influência ensinavam, porém, fora da sala de aula parecia mais assustador” (participante 06).*

Esse fato é decorrente, pois, como discutido no primeiro tópico desse capítulo, muitos estudantes ingressam no curso ainda em processo de aquisição da libras, há uma variedade de níveis de fluência. Os participantes relatam as dificuldades em aprender uma nova língua, medo e insegurança, principalmente na fase inicial no curso.

*[...] acredito que eu tenho me desenvolvido bastante em relação à docência antes tinha muito medo e receio de não conseguir [...]” (participante 06).*

*“No início senti medo e insegurança. Queria entender rápido a língua nova. Não recebi nenhum julgamento, pelo contrário, a turma me abraçou” (participante 03).*



*“Foi um desafio, aprender uma nova língua não é fácil. Sentia medo de ser julgada pela comunidade surda por causa da minha sinalização, mas, nunca fiquei me comparando com períodos que estavam na frente do meu!” (participante 08).*

Com relação à timidez, medo de sinalizar e receio de não ser compreendido, foi percebida predominantemente nos alunos no primeiro período. Os participantes do oitavo período, trazem nos relatos de suas experiências passadas, no início do curso. Logo, isso pode-se inferir que mesmo que esses sentimentos veem à tona, ao decorrer do curso, mas, através das vivências cotidianas eles tendem a se esvaír.

Gesser (2012), discute acerca do “deslocamento de paradigmas” para os ouvintes, pois estão habituados com a línguas orais e a línguas de sinais requer o uso da corporalidade e deixa de lado a dimensão vocal auditiva, modalidade que se difere da língua materna dos ouvintes. “Entretanto, na linguagem, ao distinguirmos uma emoção, pode-se refletir, ao observar a própria conduta ou a conduta de outra pessoa, distinguindo o observado, e assim falar da emoção como um sentimento”. (ARAGÃO e CAJAZEIRA, 2017, p. 114)

Outro ponto interessante à ser discutido, se diz respeito ao sentimento de “amor” ao surdo e a língua de sinais. Na afirmação “amo surdo e a libras”, grande parte dos participantes afirmaram concordar ou concordar muito. Calixto, Garcêz e Oliveira (2012), afirmam que há um “deslumbramento com a língua e com o surdo” (p. 05), logo, algumas pessoas demonstram esse encantamento com o novo ou pelo sentimento de “ajudar” o surdo e à comunidade surda, o que vamos discutir em breve.

### **4.3 Crenças de professores de Libras em formação**

É comum conhecer e repetir diversas crenças em relação às línguas de sinais antes do primeiro contato, no processo de aprendizagem e ao decorrer das vivências com a língua. Crenças essas que podem ser mudadas ou não (BARCELOS, 2007). A partir do relato de uma participante, fica evidente que, de alguma forma, o curso também contribui para mudar as crenças, o que a participante nomeia como “mito”.

*“A dificuldade foi imensa não apenas a aquisição da língua. Acredito que o mais desafiador para mim, foi a quebra de mitos internos quando eu cheguei no curso, porque eu entrei com uma concepção muito diferente sobre o sujeito surdo daqui tenho hoje” (participante 06).*

Na afirmação “libras é muito difícil”, três participantes concordaram, sendo dois do primeiro e um do oitavo período. Gesser (2012), afirma que “todas as línguas todas as línguas são difíceis ou fáceis, em um primeiro momento, em correlação com o nível de distinções ou semelhanças possíveis com nossa própria língua materna” (p. 70). A autora traz que se torna mais “fácil” quando a língua se constitui do mesmo ramo linguístico, por exemplo: “Para um brasileiro que fala português, por exemplo, aprender o espanhol italiano é obviamente mais fácil do que aprender chinês ou japonês” (p. 70). Já a libras e o português, são línguas de estruturas e modalidades diferentes.

*Antes de entrar no curso, eu tinha concepção que a Libras era muito simples, aprender os sinais e pronto. Hoje eu entendo a dimensão que é a libras e a profundidade dos conteúdos, então, sim! Libras é difícil, porque além de toda a estrutura, como as outras línguas, ela é totalmente visual (participante 06).*

Como discutido anteriormente, as línguas de sinais possuem uma estrutura diferente das línguas orais, o que pode vir levar os ouvintes acreditar que a libras, por ser uma língua gestovisual, com modalidade diferente do português, não requer o uso das cordas vocais, seja mais difícil de se aprender.

Outra frase comum, se diz respeito a conhecer a cultura dos surdos. Os participantes da pesquisa, seis afirmaram concordar e somente um participante discordou. “A cultura dá visualidade e procede do saber visual que teoricamente é construída e formada por meio da língua de sinais simultaneamente com a cultura silenciosa. As apreensões visuais conduzem o que foi experienciado pela língua visualmente” (PERLIN, 1998 apud OLIVEIRA, 2020, p. 76).

*A cultura é a base de instrução de um povo e é perpassada não só através do diálogo, mas, também, em seus registros literários, sendo a transmissão desses textos escritos/ sinalizados aquilo que possibilita a apropriação dos elementos que compõem a cultura de um povo e viabiliza a formação de conceitos e representação da realidade (FERNANDES e PEIXOTO, 2021, 92).*

Segundo Strobel (2008), os artefatos culturais não se limitam em apenas em materiais, mas nas manifestações culturais produzidas sendo palpáveis ou não, mas que de alguma forma expressam seu modo de ver, entender e transformar o mundo, munidos de cultura e identidade. Segue alguns artefatos catalogados pela autora:

- Experiência visual: os contatos estabelecidos com o outro e com o mundo são por meio do visual, do olhar, da visualidade surda;

- Práticas linguísticas: levam o surdo a apreender sobre si, sobre o outro, sobre o mundo; a língua de sinais, hoje reconhecida legalmente no Brasil, tem seu status linguístico e por meio de políticas linguísticas organizadas pelo Movimento Surdo em associações e na academia, assegura uma luta em esferas educacionais e sociais em prol dos surdos brasileiros;
- Relações familiares: os relacionamentos do surdo com a família ouvinte e com a família surda são distintas. A maioria dos surdos são membros de famílias ouvintes;
- Literatura surda: a experiência visual permeia a literatura surda por meio das histórias de vidas surdas expressas nas poesias e nas narrativas surdas;
- Artes visuais: retrata a arte surda e a dramaturgia;
- Esportes: o esporte contribuiu e contribui para estimular o movimento das associações de surdos.
- Político: representa os movimentos surdos, as associações e as lutas sociais dos surdos representados pelos líderes surdos atuando em diferentes contextos.

Com isso, percebe-se que a cultura surda, possui inúmeros artefatos que possibilitam de fato ter um contato efetivo com a cultura, não sendo, necessariamente, somente o contato com o surdo essa fonte de conhecimento. Desta forma, esse contato para se tornar efetivo, necessita acontecer de uma forma mais aprofundada e não tão somente face a face com a pessoa surda. Fato esse que Gesser (2012), nomeia de “ideal de desempenho linguístico”, o que será discutido mais à diante.

No que tange à crença da necessidade de se ter contato com os surdos para aprender libras, somente um participante do primeiro período afirmou concordar com essa afirmação, o que pode se levar a refletir que ainda falta maturidade acerca de alguns aspectos sobre libras.

*“O contato com surdo é primordial para a aquisição dessa língua, você pode ter um colega ouvinte que te ensine e sinalize com você, porém com o próprio falante da língua será mais enriquecedor para seu aprendizado, também entra a parte da vivência surda que ajuda bastante a entender a língua e aprender” (participante 06).*

Segundo Gesser (2012), vários intérpretes ou professores da área da libras, aprenderam a língua de forma emergencial, no contato informal com os surdos, em igrejas ou nas escolas frente à carência de espaços formais para aprender libras, o contato do surdo se tornava a “escola”, uma forma do ouvinte aprender. A autora

afirma também que não é necessário coibir esses contatos, mas refletir sobre “ideal linguístico de desempenho” (p. 76), levando a entender que existe um padrão necessário de ser puro, não possuir traços de “estrangeiro” e se assemelhar aos nativos.

Diante disso, não se pode deixar de refletir que o contato com o surdo, por si só, não consiste em um método de ensino que apresenta metodologia específica para o aprendizado da libras. Dessa forma, necessita-se refletir sobre a importância de se aprofundar nos elementos culturais de uma língua (anteriormente discutidos), que não, necessariamente, precisa nos impelir a estarmos em contato obrigatório com os “nativos” a qualquer custo, até mesmo forçar um vínculo de amizade, como um requisito para ser aceito ou ser considerado fluente.

Nota-se que ainda há uma ideia de aprender libras para “ajudar o surdo”. No contexto da pesquisa, foi percebido em dois participantes (um de cada período). Sendo assim, infere-se uma relação de poder, já que o ouvinte se sente no “dever” de “ajudar” o surdo. Não se vê discursos de “vou aprender inglês para ajudar um americano”, mas na libras ainda se faz recorrente, até mesmo em função de um contexto histórico de caridade, por ser um grupo minoritário e o surdo ser visto como incapaz e sempre necessitar da “ajuda” dos ouvintes.

No tocante à inserção no mercado de trabalho, parte dos participantes acreditam que terão melhores oportunidades de emprego, pois há uma ideia de que sabendo duas ou mais línguas, facilita a inserção no mercado de trabalho.

*Concordo plenamente. Pois é uma demanda que está em crescimento nos últimos dias (participante 07).*

Na área da libras, se tem uma visão de que é um campo que está em expansão, possui pouca mão de obra qualificada. “Afim, para muitos a Libras é legal de aprender, está na crista da onda, ou melhor, na última moda” (CALIXTO, GARCÊZ E OLIVEIRA, 2012, p. 05).

As crenças abordadas ao decorrer dessa análise, como afirma Gesser (2012), não trata as crenças como mitos ou inverdades, mas tem o intuito de trazer uma reflexão mais aprofundada sobre o que, muitas vezes, são ditos cotidianamente sem uma reflexão mais aprofundada.

*“Vale lembrar, por outro lado, que nem sempre as crenças manifestadas discursivamente pelos alunos no contexto da aprendizagem são consistentes e coerentes com seus fazeres, isto é, com suas ações. Da mesma forma,*

deve-se ter em mente que a descrição e apresentação das crenças, uma vez realizadas, não devem caracterizar o aprendiz como “errado” e/ou “inadequado””. (GESSER, 2012, p. 64)

Foi abordado sobre gramática e aquisição de vocabulário no questionário de pesquisa, porém, não foi discutido ao decorrer da análise, pois optou-se dá ênfase às questões anteriormente discutidas.

#### 4.4 Principais crenças e emoções evidenciadas na pesquisa

Ainda em fase de análise dos dados coletados para realização da pesquisa, mesmo não sendo o objetivo central da pesquisa, alguns aspectos individuais e grupais se tornaram evidentes e se considerou importante discuti-los neste tópico

Com relação à participante 01, foi percebido que na maioria das perguntas de escala foi marcada a alternativa “nem concordo e nem discordo”. Somente nas perguntas que mencionava sobre amar e ajudar o surdo e o sentimento de timidez, houve uma mudança de resposta. Isso pode inferir que, devido ainda está no primeiro período, não ter contato com a língua de sinais antes do ingresso ao curso, a participante ainda não tenha conhecimento e opiniões formadas relacionadas a determinadas temáticas.

Foi observado semelhanças entre as crenças das participantes 4 (oitavo período) e 5 (primeiro período), principalmente, no que diz respeito à melhores oportunidades de trabalho, conhecer a cultura surda, ajudar e amar o surdo e a libras, sentimento de contribuir com a comunidade de surda e timidez.

#### Quadro 3 – Crenças evidenciadas na pesquisa

CRENÇAS	COMENTÁRIOS
Libras é muito difícil.	Toda língua possui seu grau de dificuldade. A libras e português são línguas de modalidades distintas e muitas vezes acontece um estranhamento com a libras, pois o ouvinte está habituado com a língua oral-auditiva e a libras consiste em uma língua visuespacial.
Para “falar” em libras precisa conhecer a cultura dos surdos.	A cultura surda possui inúmeros artefatos que possibilitam de fato ter um contato efetivo com a cultura, não sendo, necessariamente, somente o contato com o surdo essa fonte de conhecimento. Desta forma, esse contato para se tornar efetivo, necessita

	acontecer de uma forma mais aprofundada e não tão somente face a face com a pessoa surda.
Somente é possível aprender libras se tiver contato com os surdos.	Diante disso, não se pode deixar de refletir que o contato com o surdo, por si só, não consiste em um método de ensino que apresenta metodologia específica para o aprendizado da libras. Dessa forma, necessita-se refletir sobre a importância de se aprofundar nos elementos culturais de uma língua, que não necessariamente precisa nos impelir a estarmos em contato obrigatório com os “nativos” a qualquer custo, até mesmo forçar um vínculo de amizade, como um requisito para ser aceito ou ser considerado fluente.
Terei melhores oportunidades de emprego com a Libras.	Foi percebido que grande parte dos participantes, acreditam que terão melhores condições de emprego.
Aprendo libras para ajudar o surdo.	Não se vê discursos de que vou aprender inglês para ajudar um americano, mas na libras ainda se faz recorrente, até mesmo em função de um contexto histórico de caridade, por ser um grupo minoritário e o surdo ser visto como incapaz e sempre necessitar da “ajuda” dos ouvintes.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Como abordado ao decorrer dessa pesquisa, os estudos envolvendo crenças de professores de libras em serviço e em pré-serviço, é algo recente e que, apesar da pouca quantidade de participantes, é possível ter uma noção de crenças mais recorrentes no contexto pesquisa.

#### Quadro 4 – Emoções

EMOÇÕES	COMENTÁRIOS
Amor ao surdo e à libras.	Calixto, Garcêz e Oliveira (2012), afirmam que há um “deslumbramento com a língua e com o surdo” (p. 05), logo, algumas pessoas demonstram esse encantamento com o novo ou pelo sentimento de “ajudar” e surdo e à comunidade surda.
Timidez, medo ou insegurança ao sinalizar.	Os participantes demonstraram receio do julgamento de pessoas mais fluentes e dos surdos. Demonstram preocupação

	em não ser entendido e/ou não entender o surdo. Como também, serem corrigidos demasiadamente.
Desmotivação enquanto aluno do curso de Letras: Libras.	Há relatos de desejo de desistência ao decorrer do curso diante às dificuldades apresentadas ao decorrer da graduação.
Receio de não compreender o surdo.	Produção do outro (surdo) que eu não compreendo com clareza ou minha produção que o surdo não compreende.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Com relação às emoções, ficou evidente que grande parte dos participantes demonstrou algum tipo de emoção, porém, de forma mais evidente nos alunos do primeiro período. Os alunos do oitavo, relatam suas vivências de insegurança, timidez e dificuldades, mas em tempo passado, na maioria das vezes, quando ainda estavam aprendendo a libras.

## 5 CONCLUSÃO

Após análises e discussões tecidas ao decorrer desse estudo, percebe-se que as pesquisas acerca de crenças e emoções não possuem números expressivos na área de libras. Nota-se a importância do mapeamento de crenças e emoções de professores, a fim de contribuir para o campo tão pouco explorado. As pesquisas existentes se apoiam em perspectivas levantadas autores a partir das vivências com outras línguas como, por exemplo, o inglês.

Ficou evidente que os alunos ingressam no curso de Letras: Libras, a fim de aprenderem uma nova língua, alguns com nenhum conhecimento prévio, outros, algum conhecimento básico. Encontram no curso uma oportunidade de se aperfeiçoar, se profissionalizar e ingressarem no mercado de trabalho. A motivação e o interesse, muitas vezes, se dá a partir de contato alguma pessoa que sabe libras ou com o surdo.

Quanto às emoções, de uma forma geral, todos os participantes demonstram algum sentimento relacionado à compreensão, produção em libras e à aspectos relacionados à cultura e a pessoa surda. Foi observado que, assim como as crenças, os alunos do primeiro período ainda vivenciam essas emoções recorrentemente. Já os alunos do oitavo período, tendo passado por experiências semelhantes, hoje se

relacionam de maneira diferente com a língua e com todas as outras nuances a ela relacionadas.

Com relação a crenças, se considera comum ouvir discursos (frases que se repetem) desconstituída uma reflexão prévia. Ficou evidente que o curso contribui para que os alunos tenham também essa capacidade de apreender questões subjetivas que envolvem a língua de sinais, o surdo e toda a comunidade. Como relatado ao decorrer da pesquisa, algumas crenças se mostraram mais evidentes nos alunos do primeiro período.

Conforme afirma Gesser (2012), as crenças manifestadas no contexto de aprendizagem pelos alunos, nem sempre estão, necessariamente, ligadas com suas ações. Diante disso, apresentar crenças não diz respeito ao aluno estar errado e/ou inadequado, discutir sobre crenças, não significa considerá-las mitos, inverdades ou improcedentes, mas, sobretudo, com o intuito de refletir, dialogar e expandir o conhecimento acerca das ações e das experiências individuais de cada um.

Em síntese, percebe-se necessário a expansão de pesquisas sobre crenças e emoções relacionadas à formação de professores de libras, frente à escassez de bases teóricas que discutem essa temática. Com isso, os estudos sobre crenças e emoções podem contribuir para a formação da identidade do professor em formação e para também a reflexão identitária dos professores formadores.



## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **A formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural**. Signum. Estudos de Linguagem, v. 15, n. 2, p. 457-480, 2012.
- ARAGÃO, Rodrigo C.; CAJAZEIRA, Roselma J. Emoções, crenças e identidades de professores de inglês. Caminhos em Linguística Aplicada. v.16, p.109-133, 2017, p.109-133
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de línguas: Estado da Arte**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, n 1, 71-92, 2001. Viçosa-MG.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, 2007.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. SILVA, Denize Dinamarque da. **Crenças e emoções de professores de inglês em serviço**. Revista Contexturas, nº 24, p.6 – 19, ISSN: 0104-7485. Viçosa/MG, 2015.
- CALIXTO, Renato Messias Ferreira. GARCÊZ, Regiane Lucas de Oliveira. OLIVEIRA Sônia Marta de. **TRADUZIR E INTERPRETAR INCURSÕES NO MUNDO DO OUTRO OU ATOS DE FRONTEIRA? Reflexões teóricas sobre o papel do intérprete a partir de uma perspectiva culturalista**. Belo Horizonte, 2012.
- CERNY, Roseli Zen. QUADROS, Ronice Muller. BARBOSA, Heloiza. **Formação de professores de Letras: Libras: Construindo o currículo**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun 2009.
- COURA, Felipe de Almeida. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS: REFLEXÕES ALÉM DO ENSINO DE LÍNGUA**. v. 5 n. 9 (2018): Escritos sobre Universidade II. Palmas/TO.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e apreder a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- FERNANDES, Francyllayans Karla da Silva. PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A identificação de artefatos culturais nos livros em língua portuguesa do autor surdo Claudio Mourão: uma reflexão sobre a relação língua, cultura e literatura**. VOL. 26 – ANO 45 – Nº1. João Pessoa/PB, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/58058/33316>
- FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. psicopedag. vol.33 no.102 São Paulo, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v33n102a14.pdf>

JOHNSON, K. E. **Second language teacher education: a sociocultural perspective**. New York: Routledge, 2009a.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. [organizado por] Vilson J. Leffa. – 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.

MATURANA, H. R. Uma abordagem da educação atual na perspectiva da biologia do conhecimento. In: MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 11-35.

PERLIN. Gladis. STROBEL Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis, 2008.

VOLPI, M. T. **A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2ed. Pelotas: EDUCAT, 2006, p. 133-141.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. ALBUQUERQUE, Vitória França. **Emoções na Formação de Docentes de Línguas Adicionais para Crianças**. 2022, Campo Grande | MS. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/14695/10889>.

SCALABRI, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **Importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. REVISTAUNAR. 2013, V. 7, N. Científica ONLINE.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

OLIVEIRA, S. M. **Os artefatos culturais surdo nos currículos de graduação do tradutor e intérprete de língua de sinais/língua portuguesa**. 135 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: < [Educacao\\_SoniaMartaDeOliveira\\_8577.pdf](#) (pucminas.br)

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, venho convidá-lo(a) para participar da pesquisa intitulada: **Crenças e emoções de professores de libras em formação do curso de Letras-Libras da UFT**, realizada pela aluna Helen Cardoso Lima, acadêmica do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sob a orientação do professor Dr. Felipe de Almeida Coura (UFT).

Esta pesquisa é desenvolvida a partir do projeto "Língua Brasileira de Sinais e a Educação de Surdos sob a Perspectiva Bilíngue e Decolonial" registrado sob o nº CAAE 02647618.4.0000.5519 do Comitê de Ética a Universidade Federal do Tocantins. Tem por objetivo identificar e descrever as crenças e emoções de professores em formação dos períodos iniciais e finais do curso de licenciatura em Letras-Libras, a partir das informações coletadas com os alunos atualmente matriculados.

Para alcançarmos nossos objetivos, precisaremos que você, estando de acordo, responda o questionário disponibilizado pela pesquisadora, através da plataforma Google Formulário, sobre suas vivências e experiências com a libras. Deste modo, posteriormente, as respostas serão analisadas de forma anônima, sua identidade não será divulgada. Caso esses procedimentos possam gerar algum tipo de constrangimento, você tem o direito de recusar a participar.

Os resultados da pesquisa serão analisados de forma que nos permita saber de que forma as crenças e emoções influenciam no processo de formação docente. Os resultados serão publicados, mas será preservado a confidencialidade e o sigilo dos dados de todos os participantes.

A sua participação será voluntária e você poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno. Você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo.

Caso surja dúvida ou problema, em qualquer fase do estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Helen Cardoso Lima, através do telefone: (63) 98438-3032, e-mail: [lima.helen@mail.uft.edu.br](mailto:lima.helen@mail.uft.edu.br) ou com seu orientador, Felipe de Almeida Coura, na Rua 03, Quadra 17, Lote 11, s/nº Setor Jardim dos Ipês | 77500-000 | Porto Nacional/TO, no telefone: (63) 3363-9447 (Coordenação do Curso de Letras-Libras), e-mail: [felipecoura@uft.edu.br](mailto:felipecoura@uft.edu.br).

Porto Nacional/TO, 01 de novembro de 2022.

---

Helen Cardoso Lima  
Pesquisadora

## APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

<b>Dados pessoais (respostas objetivas)</b>
1. Nome completo
2. Período que está cursando
3. Idade
4. Sexo
<b>Experiências e vivências com a libras (respostas objetivas)</b>
5. Você já tinha contato com a Libras antes de ingressar no curso de Letras:Libras? Discorra.
6. O que te motivou a ingressar no curso de Letras:Libras?
7. No início e no decorrer do curso, como foi para você aprender uma nova língua? Quais os desafios enfrentados? Você sentiu/sente medo, insegurança ao sinalizar, vergonha, receio do julgamento das pessoas que se consideram mais fluentes?
8. Você se identifica com a área da libras e pretende atuar nela? Ou seu intuito de ingressar no curso foi somente para aprender a língua? E o curso cumpre de fato esse papel, na sua opinião?
9. Você considera que possui mais afinidade com a docência ou com a interpretação/tradução?
10. Você possui clareza de que o curso de Letras:Libras e sua organização curricular possui foco na formação de professores?
11. Como você avalia seu nível de fluência em Libras e formação docente? Sente-se pronto para atuar no mercado de trabalho?
<b>Questões gerais sobre a libras, com quatro opções de respostas: “concordo”, “concordo muito”, “não concordo nem discordo”, “discordo”, “discordo muito”. Também foi disponibilizado um espaço para o participante tecer um comentário sobre a afirmação, caso quisesse.</b>
12. A libras é uma língua muito fácil.
13. A libras é uma língua muito difícil.
14. Eu acredito que vou sinalizar bem ou que já sinalizo bem.
15. Para “falar” em libras, é necessário conhecer a cultura dos surdos.
16. Não se deve sinalizar nada em libras até dominar a língua corretamente.
17. Somente é possível aprender libras se tiver contato com os surdos.
18. É melhor aprender libras em uma comunidade que só usa sinais.
19. Eu aprecio praticar libras quando encontro pessoas surdas.
20. Eu tenho uma habilidade especial para aprender línguas.
21. A parte mais importante no aprendizado de uma língua é adquirir vocabulário.
22. Eu amo os surdos e a libras.
23. Sinto que muito posso contribuir com a comunidade surda.
24. Aprendo libras para ajudar os surdos.
25. Eu me sinto tímido (a) quando tenho que sinalizar na frente dos outros.
26. A parte mais importante no aprendizado de uma língua é a gramática.
27. É mais fácil sinalizar em libras do que entender.

28. É importante praticar assistindo vídeos em libras.

29. Sabendo libras, terei melhores oportunidades de emprego.